

Um Comparativo Entre Dois Sistemas de Produção Familiares no Centro Sul do Paraná

A Comparative Between Two Familiars Systems of Production in the South Center of Paraná

CARMO, Alex. Instituto Agronômico do Paraná - IAPAR, alexdocarmo2004@yahoo.com.br; AHRENS, Dirk. Instituto Agronômico do Paraná – IAPAR, dahrens@iapar.com.br; OLES, Rafael. Instituto Agronômico do Paraná - IAPAR, rafaeloles@yahoo.com.br.

Resumo: O presente texto procurou realizar um comparativo, baseando-se em indicadores econômicos, entre dois sistemas de produção, agroecológico e convencional, localizados no centro-sul do estado do Paraná, Brasil. Os dados utilizados foram coletados junto aos agricultores da Rede de Propriedades Familiares Agroecológicas no Centro-Sul do Paraná. Conforme análise dos resultados, constatou-se que a horta agroecológica apresentou a maior rentabilidade, R\$ 11,65, configurando-se numa excelente alternativa para pequenas propriedades.

Palavras-chave: Sistema de Produção; Agroecologia, rede de propriedades familiares agroecológicas.

Abstract: The present text looked for to carry through a comparative degree, through economic pointers, between two systems of production, agroecological and conventional, located in the center-south of Parana State, Brazil. The used data had been collected next to the growers of Agroecologicals Properties Family Net in the Center-South of Parana State. As analysis of the results, was evidenced that horta agroecologica presented the biggest yield, R\$ 11,65, configuring itself in an excellent alternative for small properties.

Keywords: System production, Agroecology, agroecological properties family net.

Introdução

A agricultura dita convencional foi introduzida no território brasileiro na década de 50 com a chamada Revolução Verde. Este modelo está centrado num pacote tecnológico montado a partir de sementes de Variedades de Alto Rendimento-VAR e um conjunto de práticas e insumos agrícolas indispensáveis para assegurar os ganhos crescentes em produtividade, consolidando-se como modelo predominante (CAPORAL, 2007). No entanto, com o passar dos anos, os métodos convencionais de produção, se por um lado trouxeram ganhos em produtividade, por outro, trouxeram vários prejuízos ao agricultor, à sociedade, e, principalmente, ao meio-ambiente, mostrando-se insustentáveis.

Como alternativa a este modelo hegemônico surge a partir dos anos oitenta a agroecologia como perspectiva teórica, procurando colocar em evidência a preservação da biodiversidade ecológica e cultural. Deste modo, a agroecologia não pode ser entendida simplesmente com uma técnica de produção, envolve muito mais do que isso, ela incorpora uma complexa cadeia de conhecimentos que envolvem variáveis econômicas, sociais e ambientais, bem como variáveis culturais, políticas e éticas da

produção agrícola e do desenvolvimento sustentado (CAPORAL & COSTABEBER, 2007).

Trabalhando com indicadores econômicos referente à safra 2005/2006, o objetivo deste trabalho foi o de realizar um comparativo entre dois sistemas de produção familiares, agroecológico e convencional, localizados no centro-sul do estado do Paraná.

Material e métodos

O presente trabalho foi realizado mediante informações obtidas junto ao projeto da Rede de Propriedades Familiares Agroecológicas do Centro-Sul do Paraná (AHRENS, 2006), utilizando dados de dois agricultores familiares pertencentes à Rede, estes estão inseridos em dois diferentes sistemas de produção, agroecológico e convencional.

O Projeto da Rede de propriedades familiares agroecológicas está sendo desenvolvido em parceria do IAPAR com a EMATER e com os sindicatos dos trabalhadores rurais dos municípios de São Mateus do Sul e de Rio Azul. Conta ainda com o apoio do Fórum das Organizações dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do Centro-Sul do Paraná.

Os resultados econômicos analisados referem-se à safra 2005/2006, com os quais calculou-se os seguintes indicadores econômicos: a) Receita Bruta = preço do produto x quantidade vendida; b) Margem Bruta = receita bruta – custos variáveis; c) Lucro = receita bruta – custo total; d) Relação benefício/custo = receita bruta / custo total.

Onde: Custo Total = custos fixos + custos variáveis; custos Fixos abordaram os custos referentes a arrendamento, seguros e depreciação de máquinas e equipamentos, e; custos Variáveis referiram-se a todos os custos com insumos, manutenção de máquinas e equipamentos, serviço de aluguel e mão-de-obra contratada.

Deve-se destacar que a renda total auferida pelo agricultor não se limita apenas ao lucro obtido com a comercialização da produção, pois além desta, a qual denomina-se renda monetária, considera-se a renda não-monetária, a qual origina-se da produção destinada ao consumo familiar (auto-consumo) e de outras rendas recebidas pelo agricultor, como aposentadoria, por exemplo.

Para o cômputo do total destinado ao autoconsumo, foi considerado o preço total que o agricultor desembolsaria caso fosse adquirir os produtos consumidos no mercado local.

Resultados e discussão

O agricultor Sr. Leocir Mangone conta com uma pequena propriedade, aproximadamente 1 hectare de área, localizada na cidade de Rio Azul/PR. Os métodos agroecológicos foram sendo adotados pouco a pouco em sua propriedade principalmente para amenizar os problemas de saúde enfrentados pela sua família, além disso, possibilitava uma redução dos custos de produção.

Na safra 2005/2006 a comercialização da produção rendeu ao agricultor uma receita bruta de R\$ 28.710,00. As principais culturas que contribuíram para este resultado foram: horta (47%), morango (35%), uva (9%), geléia/licor (9%) e feijão (1%). Os custos totais da produção foram R\$ 4.784,92, os quais estão divididos em custos variáveis (84%) e fixos (16%), gerando ao agricultor um lucro de R\$ 23.925,08. Já o total de rendimentos do agricultor foi de R\$ 31.603,01, pois, além do lucro da produção, a renda familiar foi complementada com a produção destinada ao autoconsumo e com a venda de utensílios (panelas).

Além de maior participação na renda, a horta apresentou a maior relação de custo/ benefício (R\$ 11,65), seguida pela uva, (R\$ 9,95), morango (R\$ 9,80), geléia/licor (R\$ 2,49) e feijão (R\$ 0,12). O feijão apresenta um resultado aquém dos demais devido a sua utilização como alimento familiar, sendo comercializado em pequena quantidade.

A propriedade do Sr. Luiz Pauluk, inserida no sistema convencional de produção, está situada no município de São Mateus do Sul/PR. A área total da propriedade gira em torno de 12ha, dividindo-se em áreas de cultivo (6,7ha), pasto (3,6ha) e mata nativa (1,7ha). As principais culturas desenvolvidas na propriedade são fumo e leite. Com relação ao fumo, esta cultura integra a renda da família a pelo menos 20 anos, onde, em média, são plantados a cada safra de 50 a 60 mil pés. Já o leite, integra a renda familiar num período mais curto, menos de 10 anos. A produção do leite apresenta como fator limitante a produção de pastagens, em função do solo apresentar uma baixa fertilidade natural, deste modo, a alimentação dos animais precisa ser complementada a base de silagem de milho e ração, encarecendo os custos de produção.

Na safra 2005/2006 a receita bruta da propriedade foi de R\$ 58.452,00. As culturas que contribuíram para este resultado foram: o fumo (64%) e o leite (36%). Os custos totais da produção atingiram R\$ 31.015,16, sendo 90% de custos variáveis e 10% de custos fixos. Deste modo, o agricultor obteve um lucro de R\$ 27.436,84. Já o total de rendimentos do agricultor totalizou R\$ 31.622,12.

A análise dos indicadores de custo/benefício mostra que o leite apresentou uma rentabilidade maior do que o fumo, R\$ 2,13 contra R\$ 1,77 (Tabela 1). Isso demonstra os altos custos variáveis envolvidos na produção do fumo.

Tabela 1: Relação custo/benefício dos sistemas de produção.

Sistemas de Produção	Relação custo/benefício das culturas (R\$)						
	Horta	Uva	Morango	Geléia/Licor	Feijão	Leite	Fumo
Agroecológico	11,65	9,95	9,80	2,49	0,12	-	-
Convencional	-	-	-	-	-	2,13	1,77

Fonte: Dados da pesquisa

Comparando-se os dois sistemas de produção, agroecológico e convencional, constatou-se que a propriedade agroecológica, apesar de pequena, apresentou indicadores de custo/benefício superiores à propriedade convencional. A justificativa para este fato reside na maior independência dos primeiros em relação aos insumos externos, reduzindo substancialmente os custos variáveis da produção. Conforme análise dos resultados, constatou-se que a horta agroecológica apresentou a maior rentabilidade, R\$ 11,65, configurando-se numa excelente alternativa para pequenas propriedades.

Referências bibliográficas

- AHRENS, D. C. *et al.* Rede de propriedades familiares agroecológicas – uma abordagem sistêmica no Centro-Sul do Paraná. Londrina: IAPAR, 2006.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: Perspectivas para uma nova extensão rural. Capturado em 15 de jun. 2007. Online. Disponível em <<http://www.agroecologia.uema.br/publicacoes/AgroecologiaRGS.pdf>> (escrito em 2001).
- CAPORAL, F. R. Superando a revolução verde: A transição agroecológica no estado do Rio Grande do Sul. Capturado em 15 de jun. de 2007. Online. Disponível em <<http://www.agroecologia.uema.br/publicacoes/Superando.pdf>> (escrito em 2003).